

Parasitoses intestinais nas escolas : Diagnóstico limitado pela resistência a coleta de amostras fecais e o papel da educação em saúde

Andressa dos Santos Albanez , Biomedicina , Centro universitário integrado , Brasil

Isabeli Calsavara Poyer , Biomedicina , Centro Universitário Integrado , Brasil

Samyra Eudoxia Fantini de Souza , Biomedicina , Centro Universitário Integrado , Brasil

Ingridy Vitoria Barbara dos Santos , Biomedicina , Centro Universitário Integrado , Brasil

Laís Braga , Biomedicina , Centro Universitário Integrado , Brasil , d

Resumo

As parasitoses intestinais continuam sendo um problema relevante de saúde pública no Brasil, especialmente em ambientes escolares, onde as condições de higiene e saneamento básico ainda são deficientes. Essas infecções afetam principalmente crianças, podendo causar desnutrição, baixo rendimento escolar e prejuízos ao desenvolvimento físico e cognitivo. O presente trabalho teve como objetivo compreender a prevalência e os fatores que contribuem para a disseminação de parasitoses intestinais entre alunos do ensino fundamental do Colégio Integrado de Campo Mourão. A metodologia consistiu no planejamento e orientação para a coleta de amostras fecais, distribuição de frascos adequados e posterior análise laboratorial, visando identificar parasitos intestinais. No entanto, a baixa adesão dos participantes impossibilitou a realização da etapa prática. Nos resultados, observou-se que a recusa em participar refletiu barreiras culturais e sociais, como o preconceito e a falta de conscientização sobre o tema, evidenciando a necessidade de ações educativas contínuas. Em conclusão, o estudo destaca a importância da integração entre universidade, escola e famílias para fortalecer a educação em saúde. Projetos dessa natureza são fundamentais para promover hábitos de higiene, prevenir infecções e incentivar a participação da comunidade em iniciativas voltadas à saúde pública.

Palavras-chave:saúde pública; ambiente escolar; conscientização; biomedicina.

Abstract

Intestinal parasitoses remain a relevant public health problem in Brazil, especially in school environments where hygiene and sanitation conditions are often inadequate. These infections mainly affect children, causing malnutrition, low school performance, and impairments in physical and cognitive development. This study aimed to understand the prevalence and factors contributing to the spread of intestinal parasites among elementary school students at Colégio Integrado de Campo Mourão. The methodology involved planning and guidance for fecal sample collection, distribution of suitable containers, and subsequent laboratory analysis to identify intestinal parasites. However, the low adherence of participants made it impossible to carry out the practical stage. The results revealed that refusal to participate reflected cultural and social barriers, such as prejudice and lack of awareness about the topic, highlighting the need for

continuous educational actions. In conclusion, the study emphasizes the importance of integrating universities, schools, and families to strengthen health education. Projects of this nature are essential to promote hygiene habits, prevent infections, and encourage community participation in initiatives focused on public health.

Keywords: public health; school environment; awareness; biomedicine.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais são frequentes em diversas regiões do Brasil e permanecem um desafio para a saúde pública. Mesmo com ações contínuas de vigilância e controle, esses agravos ainda apresentam alta prevalência, especialmente em áreas com baixa renda, condições inadequadas de saneamento básico e práticas insuficientes de higiene. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade de grande parte da população à infecção por parasitas intestinais (Mortean, 2010). No município de Campo Mourão, por exemplo, não há programas padronizados para o atendimento e tratamento dessas parasitoses. Muitos pacientes recebem medicamentos antiparasitários antes mesmo da confirmação laboratorial, o que intensifica o uso desses fármacos e reduz a precisão diagnóstica (Mortean, 2010).

A falta de higiene, sobretudo entre crianças, também contribui para a disseminação desses parasitas. Em ambiente escolar, o contato constante entre os alunos e a insuficiente prática de hábitos básicos — como lavar as mãos corretamente e evitar o consumo de alimentos que entram em contato com o chão — tornam as escolas ambientes propícios à infecção. A conscientização sobre higiene pode reduzir significativamente esses riscos e envolver não apenas os estudantes, mas também suas famílias e a comunidade (Pedrotti et al., 2012).

A ocorrência de parasitoses intestinais na infância agrava quadros de subnutrição e está associada a diarreias crônicas, prejuízo no desenvolvimento físico e redução do desempenho escolar. O ambiente escolar, marcado por intensa interação social, contato com o solo e práticas higiênicas insuficientes, aumenta a suscetibilidade das crianças à infecção. Por isso, esse espaço tem sido cada vez mais investigado como foco epidemiológico relevante (Boeira et al., 2010).

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo compreender por que as crianças são mais suscetíveis às parasitoses gastrointestinais e de que forma essas infecções ocorrem no ambiente escolar, a fim de propor ações educativas eficazes para prevenção e controle dessas doenças nas escolas.

MÉTODO

O projeto foi desenvolvido em parceria com o Colégio Integrado de Campo Mourão – PR, envolvendo uma turma do 4º ano B, composta por 20 alunos com idades entre 9 e 10 anos. Inicialmente, foram elaborados slides educativos e um

questionário contendo perguntas básicas para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre parasitoses intestinais.

Os questionários foram aplicados presencialmente no colégio, com os alunos organizados lado a lado e acompanhados pela professora responsável. A aplicação ocorreu antes da palestra educativa, e, após a apresentação do conteúdo sobre parasitoses, o mesmo questionário foi novamente aplicado com o objetivo de verificar possíveis mudanças no nível de conhecimento dos participantes.

Em seguida, realizou-se uma nova visita à instituição para entregar os termos de consentimento aos pais ou responsáveis. O objetivo era autorizar o uso dos questionários respondidos e a coleta de amostras fecais dos alunos, bem como distribuir os recipientes adequados para essa coleta. Após uma semana, foi realizada a tentativa de recolhimento dos formulários e das amostras. Contudo, nenhum dos responsáveis devolveu o termo assinado, nenhum aluno entregou o questionário preenchido e nenhuma amostra de fezes foi disponibilizada, impossibilitando a realização das análises laboratoriais previstas.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

Os parasitas intestinais continuam a ser um grande problema de saúde pública, principalmente nas escolas onde a higiene geralmente não é das melhores e a superlotação dos estudantes ajuda na transmissão local de estágios infectantes. Os danos à saúde causados por essas infecções variam desde sintomas gastrointestinais, como diarreia ou disenteria, até desnutrição e atraso no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Além disso, tais comportamentos têm uma implicação direta no rendimento escolar e na qualidade de vida; assim, essa questão é muito relevante para a comunidade educacional e para a saúde pública.

Neste contexto, o objetivo deste projeto foi determinar e compreender a prevalência de parasitas intestinais entre os alunos do ensino primário, com vista a promover a conscientização sobre atitudes voltadas à prevenção, higiene pessoal e limpeza ambiental. Outro objetivo era fortalecer o exame parasitológico fecal como uma ferramenta indispensável para o diagnóstico e tratamento precoces dessas doenças infecciosas, promovendo o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis e responsáveis dentro e fora da escola com essa população.

A baixa adesão ao projeto pelos participantes destacou a importância de reforçar os esforços de educação em saúde, visando promover um diálogo entre estudantes, educadores, pais e no ambiente escolar. Essa situação reforça a necessidade de estabelecer medidas participativas e contínuas destinadas à comunidade escolar na luta contra a parasitose intestinal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto de extensão, onde o objetivo era a pesquisa e diagnóstico, Prevenção e Controle de Parasitoses em Instituições de Ensino,

obteve uma baixa adesão à participação por parte das crianças e famílias dos envolvidos. Apesar do planejamento detalhado e da abordagem ética e informativa junto às escolas, não foi possível obter amostras nem houve retorno de nenhum dos questionários, o que impossibilitou a coleta e a interpretação dos resultados.

Estratégias educativas são consideradas primordiais na prevenção de doenças parasitárias, o diálogo sendo uma ferramenta essencial, professores, profissionais de saúde são capazes de juntos estabelecer medidas que desconstruem o cenário de risco para o parasitismo intestinal (Bastos et al., 2020). Porém essa não participação nos mostrou um resultado relevante em si, evidencia barreiras sociais e culturais que interferem diretamente na realização de pesquisas e projetos de extensão voltados para o público em geral. O preconceito ou até mesmo vergonha relacionado ao tema acaba contribuindo para a baixa adesão do público. Autores consideram que um dos fatores mais pertinentes que explica a falta de participação e a falta de percepção de benefício para a saúde do participante (Davies et al., 2022).

Esse comportamento pode estar relacionado diretamente a fatores culturais ou até mesmo experiências anteriores negativas com projetos. Dessa forma, mesmo diante da ausência de dados sobre as fases das crianças, o projeto possibilitou uma reflexão crítica sobre os desafios éticos, sociais e comunicativos envolvidos nas atividades extensionistas. Os resultados indicam a necessidade de fortalecer o vínculo entre universidade, escolas e famílias, promovendo ações educativas que reduzam o preconceito e aumentem a compreensão sobre a relevância científica e social desses estudos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como objetivo realizar e analisar a coleta de exames parasitológicos de fezes, com o intuito de identificar possíveis parasitos intestinais em alunos do ensino fundamental do Colégio Integrado de Campo Mourão. Embora a etapa prática não tenha sido executada devido às limitações pela falta de adesão dos participantes na entrega das amostras, ainda foi possível alcançar parte dos objetivos propostos, principalmente no que se refere a compreender as etapas e cuidados necessários na coleta de amostras. Além disso, destaca-se a importância desse exame para o controle de parasitoses, a higiene pessoal e a saúde pública, promovendo a conscientização sobre as medidas preventivas relacionadas aos parasitos intestinais.

Para futuras atividades, sugere-se ampliar o estudo para incluir hábitos alimentares e condições sanitárias, desenvolvendo estratégias junto à comunidade escolar para incentivar a participação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao colégio integrado pela recepção e por disponibilizar a sala para que possamos realizar a apresentação aos alunos, agradecemos também aos alunos do quarto ano B pela recepção e respeito durante a realização da apresentação sobre os parasitas e suas formas de infecção. Agradecemos também a nossa professora e coordenadora, Laís Braga e ao centro universitário integrado pelo auxílio e oportunidade de aprender e vivenciar momentos como estes.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Isângela Rodrigues et al. A importância do tratamento de água no controle de parasitoses intestinais: abordagem com escolares. 2020.

BOEIRA, Veridiana Lenartovicz et al. Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças. *Varia Scientia*, v. 9, n. 15, p. 35-43, 2010.

DAVIES, R.; ITURRIZA-GÓMARA, M.; GLENNON-ALTY, R. et al. Aceitabilidade pública de uma plataforma de coleta de amostras de fezes mediada por tecnologia para informar a vigilância comunitária de doenças infecciosas intestinais: um estudo piloto. *BMC Public Health*, v. 22, p. 958, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13307-5>.

MORTEAN, Elenita de Cacia Menoci. Parasitoses intestinais: o processo de atendimento das equipes de estratégia de saúde da família, Campo Mourão-Paraná. *SaBios - Revista de Saúde e Biologia*, v. 5, n. 2, 2010.

PEDROTTI, Sabrina Paranhos et al. Abordagem e aplicação de hábitos de higiene na educação infantil. *XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ*, v. 6, n. 7, 2012.